

Grande ABC na rota do Grito da Independência

Rudge Ramos seria possível local para o evento histórico se cartas chegassem cedo, diz pesquisador

RENAN SOARES renansoares@igabc.com.br

Ouviram do Meninos as margens plácidas? Foi por questão de tempo que o verso inicial do Hino Nacional, hoje cantado a plenos pulmões em escolas, eventos e até no futebol do domingo, não eternizou o nome do ribeirão que passa por Rudge Ramos, em São Bernardo do Rio de Janeiro. "Se os mensageiros trazendo as cartas de Portugal e do Rio de Janeiro tivessem sido mais rápidos ou saído mais cedo de São Paulo, poderiam ter encontrado dom Pedro I em algum ponto de São Bernardo, talvez no Rudge Ramos, que então teria entrado para a história, como entrou o Ipiranga", conta Jorge Cintra, professor e pesquisador do Museu do Ipiranga.

Conforme explica o pesquisador, cartas de Portugal exigiam, mais uma vez, a volta de dom Pedro ao país, para ser educado como rei, com viagens de seis anos pelas diversas monarquias da Europa. O Brasil deixaria de fazer parte do Reino Unido (com Portugal e Algarves) e as províncias passariam a ser colônias isoladas, dependentes diretamente de Lisboa. Porém outras cartas, estas da princesa regente Maria Leopoldina da Áustria e de José Bonifácio, estimulavam o hesitan-

te imperador do Brasil (e príncipe de Portugal) a proclamar a Independência, fato que ocorreu há exatos 202 anos, em 7 de setembro de 1822, após leitura das cartas.

O professor, porém, ressalta que um possível Grito da Independência no Grande ABC se trata apenas de um cenário hipotético, apesar de até haver discordâncias sobre o local exato. "O relato de Francisco Canto e Melo (que acompanhou o príncipe a São Paulo), que conhecia bem a região, fala que o primeiro grito foi na margem do ribeirão dos Moínhos, hoje terminal Sacomã. O relato do padre Belchior (conselheiro de dom Pedro I) fala de o primeiro grito ter sido na beira do Ipiranga", afirma.

Mesmo sem o momento histórico, o caminho de dom Pedro I até o Ipiranga tem muito da região. O professor e pesquisador do Museu do Ipiranga fez o caminho do imperador, do Litoral até o Ipiranga, para produzir o artigo *O Ipiranga na jornada da Independência*. A pesquisa andou pelos territórios que hoje compreendem cinco municípios, sendo dois do Grande ABC: São Bernardo, São Caetano, Capital, Cubatão e Santos. A preferência era seguir caminhos mais curtos e visíveis. Porém o realizado por ele do Litoral até São Paulo era a única opção.



CAPELA. Nossa Senhora da Boa Viagem, em São Bernardo, era ponto de parada para viajantes, incluindo dom Pedro I

"É o mesmo caminho pelo qual todos os viajantes do começo do século XIX passaram e registraram em imagens, como Hercules Florence e Burchell. Esse caminho passava, sim, pelo Grande ABC", conta o pesquisador ao *Diário*. "Saindo a Serra, esse trajeto passava pelo que hoje é a Rodovia Caminho do Mar e, portanto, a por Zanzala, Caveiras, Vargem, Riacho Grande, Estoril e caía na Anchieta antes de cruzar a atual Billings. Cruzava os rios das Pedras, Pequeno e o Grande, já dentro de

São Bernardo", explica.

CAPELA

O caminho passava pelo Centro de São Bernardo e pela Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem, que já existia em 1814 e permaneceu no mesmo local, na frente da Igreja Matriz, na Rua Marechal Deodoro. O local foi construído para ser a sede da recém criada Freguesia de São Bernardo, em terras do Sítio da Borda do Campo, cedidas por Manoel Rodrigues de Barros. Serviu durante muito tempo às funções paro-

quiais da região, sendo nela celebradas missas, batizados e casamentos, até a construção da nova matriz, em 1825. Por sua localização estratégica, junto à antiga estrada que levava a Santos, tornou-se ponto obrigatório de parada dos viajantes, para pedidas e preces de proteção na longa viagem.

Segundo Cintra, após passar pelo Centro de São Bernardo, o caminho seguia na Avenida Caminho do Mar. Na região, após passar pela Praça São João Batista, na época chamada Meninos, devido ao côrego, a trilha seguia pela Praça Mauá e depois Estrada das Lágrimas, um divisor de águas não sujeito a inundações, antes de entrar na

Capital. Em 1822, a região ainda era descampada - com locais de acampadas, fazendas, sítios ou chácaras, e umas pequenas casas -, assim como parte de São Paulo, que tinha suas primeiras residências apenas na Rua da Glória, quase no Centro da cidade.

A pesquisa durou três anos e teve resultados usados na Exposição *Memórias da Independência*, no Museu do Ipiranga. O professor usou como base para estabelecer o percurso mapas antigos, como, por exemplo, um realizado a pedido do presidente da Província, Rafael Tobias de Aguiar, de 1822.

RIO GRANDE

Uma lenda urbana da região diz que dom Pedro I, em seu caminho para o Ipiranga, teria passado também por Rio Grande da Serra, onde, neste cenário, teria visitado a paróquia hoje conhecida como São Sebastião, além de matar a sede na biquinha Matarazzo. Apesar de até o hino do município citar a possível passagem do nome em seus versos (*Como é lindo seu céu estrelado / Se a neblina não vem visitar / Onde D. Pedro ficou acampado / E com sua água sua sede saciar*), a história é inverídica.

"Ele não passou por Rio Grande da Serra, mas sim pelo rio que lhe dá o nome: o rio Grande (em contraposição com o Pequeno). Dom Pedro I só fez duas viagens por essa estrada: a descida e a subida da serra nos dias 5 e 7 de setembro de 1822", explica Cintra.

"As estradas eram ruins: a principal era de Santos a São Paulo, mas havia uma derivação. A direita, a Estrada do Sal, que levava a Mogi das Cruzes, passando pelos locais onde hoje são Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires. Não teria dado tempo de ele chegar a São Paulo às 16h, e não há motivo para ele desviar-se do caminho", finaliza.



ROTEIRO. Caminho usado por dom Pedro I passava por São Bernardo e São Caetano, em locais como a Praça São João Batista (esq.) e a Praça Mauá (dir.); acima, o roteiro utilizado na região pelo imperador e pelo professor



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4